

Um olhar sobre os Urubus

Normalmente associados ao mau agouro, à sujeira, ao lixo e, conseqüentemente, às doenças, os Urubus figuram entre as aves menos apreciadas pela população. Entretanto, um olhar mais detalhado sobre as aves dessa família revela adaptações surpreendentes, além de uma grande plasticidade ambiental. As diversas espécies de Urubus prestam importantes serviços ecológicos ao homem



Urubus são notáveis voadores, têm olfato privilegiado e percebem mais cores que nós

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Os hábitos alimentares dos Urubus repugnam o ser humano. Sua dieta, baseada principalmente em carne em decomposição de outros animais, instintivamente nos afasta desses animais e, em alguma medida, impede que a maioria das pessoas se interesse por estudá-los. Os Urubus pertencem à família *Cathartidae*, composta por sete espécies e que inclui também os Condores, que não ocorrem no Brasil. Os Condores figuram entre as maiores aves voadoras existentes. Uma das espécies está presente nos Andes e em áreas desérticas ou semidesérticas da América do Sul (o Condor-dos-Andes, *Vultur gryphus*), enquanto que a segunda espécie, o Condor-da-Califórnia (*Gymnogyps californianus*), extremamente ameaçada de extinção, ocorre atualmente apenas em pouquíssimas áreas no oeste norte-americano.

As cinco outras espécies da família podem ser vistas no Brasil e pertencem aos

gêneros *Cathartes*, *Sarcoramphus* e *Coragyps*, sendo que uma delas, o Urubu-da-Mata (*Cathartes melambrotus*) ocorre apenas na Amazônia. O gênero *Cathartes* é o que conta com o maior número de espécies (três), enquanto que os gêneros *Sarcoramphus* e *Coragyps* possuem uma espécie cada um.

Pescoço nu

Os Urubus são facilmente reconhecíveis em campo por apresentar porte que varia de médio a grande e principalmente por possuir a região da cabeça e da base do pescoço sempre nuas, sem penas. Essa é uma adaptação importante e associada com a limpeza após as aves se alimentarem das carcaças, visto que essa região se suja muito facilmente com os líquidos e resíduos da putrefação, e uma área sem penas é muito mais facilmente limpa e higienizada após a alimentação do que uma área repleta de penas.

A presença de uma área nua na região da

cabeça e do pescoço, embora caracterizem os Urubus, não representa uma característica única desse grupo. Os Abutres, que remotamente lembram os Urubus, não pertencem à família *Cathartidae*, mas, sim, à família, a mesma dos Gaviões e Águias! Vistos se alimentando de carcaças dos grandes animais africanos e asiáticos, os Abutres nada mais são que Gaviões altamente modificados e adaptados a essa dieta e que evoluíram de maneira distinta dos “nossos” Urubus.

Embora os Urubus sejam facilmente reconhecíveis e formem uma família, as relações dos mesmos com as demais ordens e famílias de aves são ainda pouco claras. Alguns pesquisadores acreditam que os Urubus sejam proximamente relacionados aos Gaviões e Falcões,

devido permanecer na mesma ordem que eles (Falconiformes). Outros acreditam que os Urubus devem ser classificados em uma ordem à parte (Catharthiformes) e há ainda aqueles que acreditam que os Urubus são parentes próximos das Cegonhas (Ciconiiformes)! Por mais estranha e contraintuitiva que possa parecer essa última proposição, observe que as Cegonhas (como a Cabeça-Seca ou o Tuiuiú) possuem também a cabeça e a base do pescoço desprovido de penas, planam a grandes altitudes etc., o que pode ser um indicativo de um parentesco longínquo. O fato é que ainda não há um consenso generalizado sobre as relações dos Urubus com as demais aves.

Características encantadoras

Deixando essas polêmicas de lado, os Urubus são aves fascinantes. Uma de suas peculiaridades é o olfato, desenvolvido de maneira notável, assim como o dos Albatrozes, capaz de perceber o cheiro do ali-

Urubus presentes no Brasil

Nick Biemans



Sarcorampus



Cathartes melambrotus

Patrick Ingremaus

Jan Axelis



Cathartes burrovianus



Cathartes aura

Raul Vega / Flickr

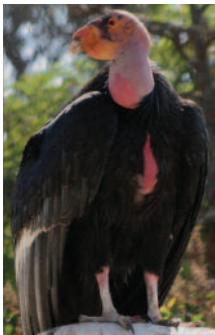
Urubus *Sarcorampus*, *Cathartes melambrotus*, *Cathartes burrovianus*, *Cathartes aura* e *Coragyps* (página anterior): as espécies presentes no Brasil

mento a quilômetros de distância. Essa é uma capacidade não encontrada nas aves em geral, que têm no olfato o sentido menos desenvolvido, seguido pelo paladar,

também pouco apurado.

É preciso ressaltar que, mesmo com essas limitações, as aves percebem o mundo de uma maneira muito mais interessante que

Scott Hanko / Flickr



Joaquim Antunes / Flickr



Condor-da-Califórnia e Condor-dos-Andes: pertencentes à família dos urubus

nós, primatas. Elas veem mais cores, com sua visão que permite enxergar dentro do espectro do infravermelho e ultravioleta, além de ouvir em frequências mais amplas do que as percebidas por nós.

Os Urubus são também notáveis voadores e gastam muito pouca energia nessa atividade. O leitor mais atento já deve ter percebido a ascensão dessas aves nas correntes térmicas (de ar quente) que se elevam do solo. É por isso que os Urubus, nas primeiras horas da manhã, evitam voar. Simplesmente esperam que as correntes de ar quente comecem a se formar e a subir em direção às camadas superiores da atmosfera, mais frias, e “embarcam” nelas, gastando um mínimo de energia e percorrendo grandes distâncias apenas com as asas abertas. Isso permite que consigam monitorar áreas enormes, com pouco gasto de energia e, graças ao olfato desenvolvido, localizar mais facilmente o alimento. Uma utilização perfeita dos movimentos da atmosfera para facilitar a vida. E, quando as correntes de ar quente ascendente esfriam, eles simplesmente perdem altitude em busca de uma nova corrente de ar quente, e ganham altura novamente.

Outro aspecto fascinante da biologia dos Urubus está relacionado à alimentação. Embora não comam somente carne em decomposição (algumas espécies podem se alimentar de cocos da palmeira de dendê, por exemplo), essa é a principal fonte nutricional deles. A resistência dos Urubus às bactérias presentes em grande quantidade na carne em decomposição, muitas delas altamente tóxicas, bem como a resistência às toxinas do botulismo, uma das mais potentes produzidas por uma bactéria, torna esses animais ainda mais interessantes e com um potencial enorme para pesquisas médicas.

Então, da próxima vez, observe os Urubus com um olhar diferente, pois eles estão entre as aves mais fascinantes. 🦅



Douglas Fernandes / Flickr

As cegonhas, como esse Tuiuiu, podem ter parentesco longínquo com os urubus

Luis Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.